

Agressões e muito medo

Entre os 3,5 mil alunos matriculados no Cesas, que é uma escola da rede pública, existem 400 portadores de necessidades especiais. Além de se preocupar com os atos infracionais que envolvem drogas, furtos e roubos, a direção do colégio precisa lidar com a violência cometida contra as pessoas que precisam de uma atenção mais especial do corpo docente.

Um dos funcionários, que não quis se identificar, contou que, na última semana, um aluno com paralisia cerebral foi agredido por outros dois e teve um aparelho MP3 tomado à força. "É lamentável que fatos como este ocorram dentro da escola, ainda mais com estudantes que precisam de uma atenção especial dos professores. No entanto, fica difícil monitorar uma quantidade tão grande de estudantes. A situação é tão complicada que nem temos tempo de registrar todas as ocorrências", disse.

Um aluno, de 16 anos, que estuda pela manhã no Cesas, contou sobre a presença das gangues na escola. "Todas as marcas que estão nas paredes dos banheiros confirmam isto. Há algum tempo, a escola não tinha essas pichações", disse. Os professores da escola chegaram a identificar, por meio de rabiscos em alguns cadernos, os alunos que estavam depredando

a escola. "Os mesmo estudantes que picham a escola fazem os mesmos desenhos nos cadernos e estamos começando a identificá-los", ressaltou um dos educadores.

■ Desacato

Segundo o delegado de plantão da DCA, Robson Rui, os jovens que se envolveram na briga com os policiais, ontem de manhã, responderão por desacato. "Todos foram encaminhados para a Vara da Infância e Juventude (VIJ) e o juiz irá determinar qual medida será aplicada. Apenas o rapaz que foi flagrado portando drogas, na última semana, poderá cumprir uma medida mais rígida, pois é reincidente", explicou.

Robson Rui contou que é normal alunos do Cesas e de outras escolas serem encaminhados à DCA, depois de cometerem atos infracionais que envolvem o consumo de drogas e bebidas. O delegado explicou que, há quatro meses, seis adolescentes de uma escola particular mataram aula para consumir bebida alcoólica e que, por pouco, não estupraram uma adolescente de 16 anos. "Ela era a única menina do grupo e o crime foi impedido por uma patrulha da PM, que percebeu quando eles estavam próximos ao Autódromo", ressaltou o delegado.



■ PICHÇÕES NO BANHEIRO E ATÉ NO QUADRO NEGRO, ALUNOS MATANDO AULA E FLAGRANTE DE CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA DENTRO DO COLÉGIO SÃO SITUAÇÕES COMUNS NO CESAS, ONDE ESTUDAM 3,8 MIL ALUNOS, SENDO 400 DELES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS